

RECURSOS. Redução se agravou no segundo semestre do ano passado

Volume de financiamento de Alagoas cai R\$ 210 mi

Em 2015, Estado foi o que registrou menor volume de recursos do NE

EDUARDO ALMEIDA
GAZETAWEB

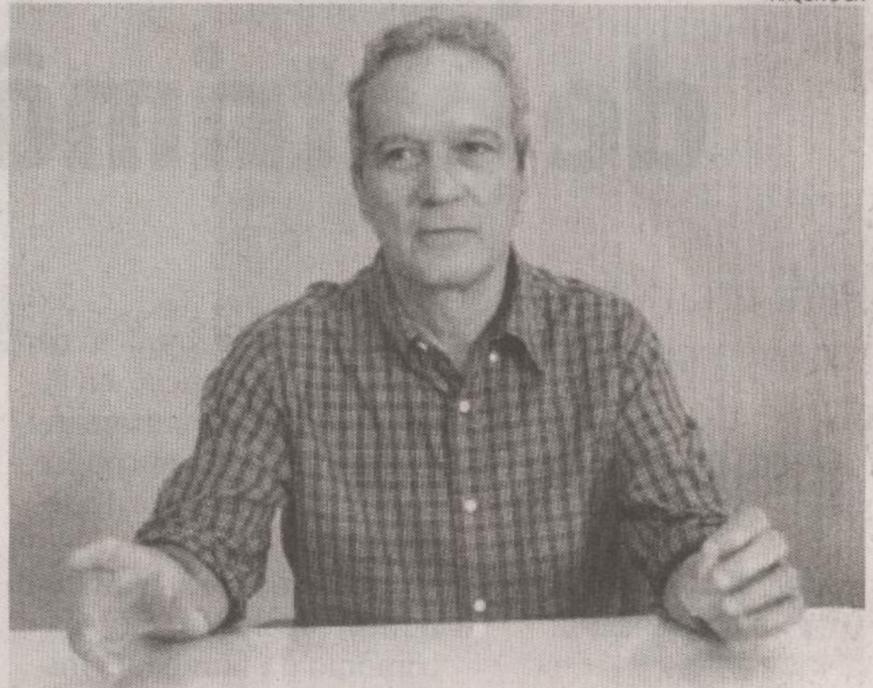
Com uma queda de mais de R\$ 210 milhões na comparação entre 2014 e 2015, Alagoas foi o Estado do Nordeste que aplicou o menor volume de recursos em financiamentos ao longo do ano passado, conforme dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O montante utilizado para construção e aquisição de imóveis no Estado é o mais baixo do último quadriênio e, segundo especialista, reflete o cenário econômico do País.

A redução se agravou, sobretudo, no segundo semestre do ano passado, quando instituições financeiras públicas e privadas elevaram a taxa de juros e dificultaram o acesso ao crédito. No total, os alagoanos aplicaram R\$ 345,7 milhões em financiamen-

tos, sendo R\$ 216 milhões no primeiro semestre e R\$ 129 milhões no segundo semestre – uma queda de R\$ 87 milhões. “Além da alta na taxa de juros, houve o aumento da burocracia e o atraso na liberação de recursos. Isso prejudica não só o consumidor, mas as construtoras, que buscam recursos para financiar as obras. Esse cenário não favorece a liberação de recursos, o que faz com que menos dinheiro circule”, explica o professor universitário e economista Cícero Pércles.

Em 2014 havia sido injetado na construção civil do Estado R\$ 556 milhões, contra R\$ 462 milhões em 2013, e R\$ 362 milhões em 2012. Nos últimos cinco anos, o montante usado para financiamentos só é maior do que os R\$ 316 milhões registrados em 2011.

De acordo com Cícero Pércles, outro fator pode explicar a redução: Alagoas foi o Estado do Brasil que mais se beneficiou com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) entre os anos



ARQUIVO GA

O economista Cícero Pércles diz que houve aumento da burocracia

de 2009 e 2014. O programa impulsionou o setor imobiliário, segundo ele, e possibilitou que mais de 100 mil unidades habitacionais fossem entregues no Estado.

Na região Nordeste, os estados da Bahia, com R\$ 2,5 bilhões; Ceará, com R\$ 1,8 bilhão; e Pernambuco, com R\$ 1,6 bilhão, lideram as estatísticas de financiamento. No Maranhão, foram usados R\$ 600 milhões; no Rio Grande do Norte, R\$ 571 milhões; em Sergipe, R\$ 548

milhões; e no estado do Piauí, R\$ 360 milhões.

“No caso específico dos líderes em volume de financiamentos, há de se observar os tamanhos dos mercados. Não podemos comparar a população e a oferta de imóveis na Bahia, no Ceará e em Pernambuco com o mercado alagoano. Até mesmo o Maranhão tem um mercado maior. Isso é um fator que deve ser levado em consideração quando se estabelece o ranking”, conclui Pércles. ☉